

INSTITUIÇÃO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

GABRIELLE TIBURCIO NEGRIS
MARIA LUCIA SAMPAIO
PATRÍCIA LORENA DA SILVA FERREIRA
PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**CONCEPÇÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:
EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES EM UNIDADES DA REDE DE ENSINO NO
MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES**

SÃO MATEUS

2021

GABRIELLE TIBURCIO NEGRIS
MARIA LÚCIA SAMPAIO
PATRÍCIA LORENA DA SILVA FERREIRA
PATRÍCIA OLIVEIRA SANTOS

**CONCEPÇÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:
EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES EM UNIDADES DA REDE DE ENSINO NO
MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, da Faculdade Vale do Cricaré.

Orientadora: Rogilêni Aparecida Bonomo Crispim

SÃO MATEUS

2021

GABRIELLE TIBURCIO NEGRIS
MARIA LÚCIA SAMPAIO
PATRÍCIA LORENA DA SILVA FERREIRA
PATRÍCIA OLIVEIRA SANTOS

CONCEPÇÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:
EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES EM UNIDADES DA REDE DE ENSINO NO
MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de licenciada, da Faculdade Vale do Cricaré.

Em 08 de Julho 2021.

BANCA EXAMINADORA

Rogilêni Aparecida Bonomo Crispim
PROF. ROGILÊNI APARECIDA BONOMO
CRISPIM

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR

Marília Alves Chaves Silveira
PROF. Ma. MARÍLIA ALVES C. SILVEIRA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Grimaldo Patrício Ferreira
PROF. Me. GRIMALDO PATRÍCIO FERREIRA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Dedicamos este trabalho exclusivamente a Deus,
sem ele tudo que foi feito não haveria sentido
A nossa família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por nos permitir ter saúde e determinação para que não desanimássemos durante a realização deste trabalho.

Aos nossos familiares por todo apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para que conseguíssemos concluir nossos objetivos.

Aos nossos queridos Professores, pelas correções e ensinamentos que permitiram apresentarmos um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

Em especial agradecemos a nossa Orientadora Rogilêni Aparecida Bonomo Crispim, por cada orientação e palavras motivadoras que nos ajudaram a acreditar que seríamos capazes de concluir nosso trabalho com excelência.

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo – Paulo Freire.

RESUMO

Este estudo possui como enfoque uma análise acerca da violência escolar na relação professor-aluno de escolas de Ensino Fundamental da rede pública e privada caracterizar de ensino de São Mateus – ES. O objetivo da pesquisa foi caracterizar como os educadores concebem a violência escolar, a partir de suas experiências nas unidades municipais e privadas na relação professor-aluno. A relevância do estudo é evidenciada a partir das contribuições teóricas e práticas que as concepções dos profissionais oferecem para a comunidade acadêmica. O embasamento teórico deste estudo centrou-se em analisar as construções sobre a violência escolar sob perspectivas diferentes. A pesquisa trata-se de um estudo de campo de natureza qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, realizado com seis professoras da rede pública e privada de ensino. O enfoque da pesquisa tratou de conceber a construção de ideia das docentes sobre a violência escolar, bem como seus entendimentos globais e subjetivos.

Palavras-Chave: Violência – Professor -Aluno.

ABSTRACT

This study focuses on an analysis of school violence in the teacher-student relationship of a Elementary School in São Mateus - ES. The objective of the research was to distinguish how educators conceive school violence, based on their experiences, in the teacher-student relationship. The relevance of the study is evidenced from the theoretical and practical contributions that the professionals' conceptions offer to the academic community. The theoretical basis of this study focused on analyzing the constructions on school violence from different perspectives. The research is a qualitative field study, exploratory-descriptive, carried out with nine teachers from the public and private schools. The focus of the research was to conceive the construction of the teachers' idea about school violence, as well as their global and subjective understandings.

Keywords: violence, teacher, student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA VISÃO SOBRE ESSE FENÔMENO	13
2.1 O QUE É VIOLÊNCIA ESCOLAR	13
2.2 VIOLÊNCIAS CONTRA PROFESSORES	15
3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	17
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4.1 TIPO DE PESQUISA	19
A pesquisa exploratória segundo Gil (2002, p.41),.....	19
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	20
4.3 INSTRUMENTOS	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A	39

1 INTRODUÇÃO

A violência escolar tem sido objeto de debates, em especial, quando se tratam de alunos que sofrem agressões por parte de seus colegas ou mesmo dos professores e direção.

Esta pesquisa delimitou-se em descrever as concepções sobre violência no âmbito escolar na relação professor-aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental de São Mateus – ES.

O estudo tratou de descrever como os educadores concebem a violência no cotidiano escolar, a partir de suas vivências, na relação professor-aluno. Desta forma, conceituamos inicialmente a violência escolar a partir de embasamentos teóricos, a fim de compreendermos como este fenômeno tem sido visto em diferentes comunidades acadêmicas.

O interesse pela temática surgiu a partir das inquietações das pesquisadoras a partir das experiências com o Estágio Supervisionado, em sua modalidade de observação nos anos iniciais do ensino fundamental, acerca dos demasiados relatos de casos de violência contra professores da rede pública de ensino. Portanto, nos empenhamos em analisar o contexto deste cenário com os professores da rede pública municipal e da rede privada de São Mateus – ES.

O enfoque da temática é justificado pela relevância social que o estudo trará para a comunidade acadêmica, uma vez que se tratando da violência contra professores, é de suma importância que seja analisado quais fatores estão ligados a este fenômeno, porquanto, deve-se considerar que o trabalho docente é refletido na comunidade escolar, nos aspectos morais, éticos, políticos, sociais, pois se tratam da formação de sujeitos.

A importância da pesquisa está ligada as reflexões que a comunidade acadêmica terá acerca deste fenômeno, uma vez que possibilita ponderações sobre a violência na relação professor-aluno. Entende-se que essa relação é um dos fatores determinantes que significa o ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento,

logo, pensar sobre a violência nesta relação permite-nos identificar quais fatores, culturais, psicossociais estão ligados a isso. Contudo, inferimos que o insólito do estudo é evidenciado, uma vez que a pesquisa trata de um dilema social da comunidade escolar no município de São Mateus.

Assim, procuramos entender como os professores têm concebido a violência no ambiente em suas relações com os alunos. Vale destacar, que o foco do estudo não buscou descrever as causas ou os responsáveis pela violência, entretanto, buscamos compreender a concepção destes docentes e como os eles se portam diante disso, tendo em vista que tanto seus desenvolvimentos como educadores quanto o ensino-aprendizagem são afetados.

Deste modo, considera-se que ao longo do tempo a figura do professor tem sido distorcida, e com base nisso podemos afirmar que há uma complexidade de fatores ligados a esta realidade. A agressão na relação professor-aluno fere princípios éticos que regem o convívio social dos sujeitos, contudo é necessário enfatizar que todo comportamento agressivo, indócil é carregado de características peculiares do sujeito e isso está atrelado a aspectos psicossociais, culturais, familiares, que são refletidos no ambiente escolar.

Logo, enfatizamos que para compreender quais as concepções dos docentes diante das agressões que são vivenciadas no ambiente escolar, foi necessário descrever o que estes educadores concebem como violência, visto que, este fator é atrelado a um conjunto de aspectos morais, éticos e culturais.

Diante do exposto anteriormente elenca-se o seguinte questionamento como problematização da pesquisa: Qual a concepção do docente a respeito da violência escolar na relação professor aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Diante do problema da pesquisa, partimos do pressuposto que a violência escolar está ligada a fatores psicossociais, morais e culturais. Tendo em vista que, a concepção que os próprios educadores têm de violência ou agressão, nos permite afirmar que as percepções se diferem diante das comunidades escolares.

A concepção de violência, na maioria das vezes, está atrelada a definição que os docentes têm de indisciplina escolar. Por outro lado, tem-se que a figura do professor tem sido representada com características autoritaristas, distorcendo seu papel de autoridade e mediador do conhecimento.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa concentrou-se em caracterizar a concepção sobre violência escolar dos docentes das unidades da rede municipal e privada na relação professor-aluno nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desdobrados em três objetivos específicos: descrever os tipos de violência sofrida por professores no cotidiano escolar e nas relações professor-aluno; identificar os fatores ligados à violência contra professores na comunidade escolar; conceber a visão dos educadores sobre a violência.

Desta forma, desenvolvemos os capítulos que se seguem da seguinte forma: no segundo capítulo tratamos de uma revisão teórica acerca da violência escolar; no terceiro capítulo têm-se as concepções dos profissionais, no quarto capítulo foram elencados os procedimentos metodológicos, no quinto inferimos os dados obtidos, o resultado da pesquisa e no sexto capítulo a análise e a interpretação dos dados correlacionado com a teoria que embasa esta pesquisa.

2 VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA VISÃO SOBRE ESSE FENÔMENO

A violência escolar é resultado de um conjunto de fatores sociais, culturais, psicossociais. O que nos permite afirmar, que a homogeneidade de ideias, de distinções culturais, de valores e princípios morais influencia diretamente nos comportamentos que revelam a violência na escola.

Analisaremos nesta seção, o que é a violência escolar, sob a visão de Morais (1995), Arendt (1994), Abramovay (2006), Gonçalves (2001), Neto (2005), Martins (2005), Pereira (2010), Minayo (1999), Aquino (1998), Ferro (2013), Winnicott (1987) e Garbin (2010) que se empenharam em distinguir este fenômeno em diferentes comunidades, a fim de compreendermos de um modo geral, como a violência escolar tem sido concebida. Por conseguinte, analisaremos especificamente, como têm sido construídas as concepções de violência contra professores.

2.1 O QUE É VIOLÊNCIA ESCOLAR

De acordo com Morais (1995) a violência é algo muito complexo, pois pode apresentar-se de várias maneiras, podendo ir das mais sutis até as mais brutais, como agressão ao patrimônio ou agressão física, verbal. Já a sutil por não apresentar o mesmo impacto que a violência brutal tende a passar despercebida.

Pesquisadores apontam várias causas que podem ocasionar o surgimento da violência escolar. Entre elas, destacam-se a exclusão social, a exposição à violência transmitida pelos meios de comunicação e a ausência de limites no comportamento social.

Arendt (1994, p.86) descreve que:

A força da ameaça ou intimidação de uns para com os outros, principalmente após a ocorrência do assassinato em seu interior, colocou a escola em um estado de alerta e de defesa permanentes, justificando o desinteresse, e a evasão escolar, os estados de depressão e outros sintomas psiquiátricos e comportamentos violentos deslocados. A violência por consequência é um fator social.

Considerada como um fator social tem-se a violência como resultado de um apanhado de problemas de uma sociedade em decadência. A escola, como instituição que abrange um conjunto heterogêneo de subjetividades e culturas mostra-se como propensa a apresentar dilemas como esses.

Apresentar um conceito de violência requer certa cautela, isto porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (ABRAMOVAY 2006, p. 52).

Acerca da contextualização da violência escolar, de cunho histórico, tem-se a asserção que abrange o conceito da violência, porquanto o mesmo era restrito a atos explícitos que não eram vistos como um todo:

É possível considerar os anos 90 como um momento de mudanças no padrão da violência nas escolas públicas, englobando não só atos de vandalismo, mas também práticas de agressões interpessoais, sobretudo entre o público estudantil. São mais frequentes as agressões verbais e as ameaças (GONÇALVES; SPOSITO, 2001, p.4).

Para Neto (2005) o termo violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos. Por outro lado, Martins (2005) discorre que a designação de violência escolar pode encontrar-se atrelada a múltiplos fenômenos que, apesar de relacionados, apresentam diferentes graus de gravidade e diferentes causas.

Nessa mesma perspectiva, tem-se que nem sempre a violência se apresenta como um ato, como uma relação, como um fato, que possua estrutura identificável a violência escolar, na maioria das vezes, não se materializa, para se manifestar como um ato, entretanto, convive no meio dos sujeitos, camuflada por ideias e comportamentos que a deixa passar despercebida (PEREIRA, 2010).

2.2 VIOLÊNCIAS CONTRA PROFESSORES

Para Minayo (1999) a violência contra os professores se expressa através das relações de desigualdades socioeconômicas e se enquadra na definição original, assim como no sentido da violência estrutural. Para a autora, trata-se da violência gerada por estruturas organizadas e institucionalizadas, naturalizada e oculta em estruturas sociais, que se expressa na injustiça e na exploração e que conduz à opressão dos indivíduos (MINAYO, 1999).

Nessa mesma perspectiva, Aquino (1998) discorrendo acerca da violência escolar correlacionada com a crise da autoridade docente, afirma que este conceito assemelha-se a proposição foucaultiana sobre o poder, ou seja, a violência escolar como resultado da institucionalização do poder na escola. Podemos afirmar que há diversos ângulos a serem analisados quando se trata dessa analogia, as relações interpessoais, a figura de autoridade e a representação de poder e de inspeção.

Sob a mesma visão Ferro (2013) afirma que:

É possível inferir que a falta de subsídios teóricos de professores e gestores para lidar e compreender o fenômeno da violência na escola pode contribuir para encaminhamentos e posturas inadequadas, baseada no senso comum e até mesmo excludente. O que se percebe é que essa dificuldade em lidar com os conflitos e a violência tem influenciado negativamente no processo de ensino dos professores e dos gestores, pois em alguns momentos, na tentativa de resolver ou amenizar um conflito violento recorrem ao senso comum e/ou utilizam o poder autoritário sobre o aluno, e isto gera mais conflitos e até mesmo a exacerbação da violência (FERRO, 2013, p.13).

De acordo com a afirmação acima, podemos considerar que há dificuldade tanto em conceber a violência, quanto em lidar com a mesma, uma vez, que é comum professor interpretar a violência de forma empírica, o que na maioria das vezes ocorre a internalização de mandatos pessoais.

Por outro lado, Winnicott (1987) atribui a violência contra professores à fase que as crianças e adolescentes vivenciam de demarcação de território, de contestação e agressividade, e essa condição de estado extravasa no âmbito escolar e os professores acabam se tornando o alvo, mesmo, inconsciente.

No que se refere aos múltiplos tipos de violência, tem-se que: “a violência psicológica tem-se mostrado muito frequente e exige atenção redobrada do profissional, já que sua manifestação, às vezes sutil, pode passar despercebida (GARBIN, 2010, p.215)”. Disso, podemos perceber a complexidade que há no conceito de violência e na sua manifestação, pois tanto as agressões físicas quanto as psicológicas, verbais desestruturam os profissionais da educação em relação ao seu papel de educador.

As reflexões aqui realizadas, a partir da revisão de literatura, nos permitirão dialogar com as vivências dos docentes que serão pesquisados com o embasamento teórico que analisamos.

3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Neste capítulo apresentaremos concepções de professores acerca da violência escolar em diferentes contextos, sob perspectivas e comunidades diferentes. Trataremos sobre as visões do contexto da violência escolar e na elencaremos as concepções dos profissionais sobre a violência na relação professor-aluno.

De cunho teórico, este contexto será analisado com o objetivo de contribuir na análise dos dados obtidos nesta pesquisa, porquanto, consideramos a necessidade de compreender como este fenômeno tem sido visto em outras comunidades escolares a fim de correlacionarmos com as concepções dos professores participantes desta pesquisa.

A violência na escola vem ganhando cada dia mais destaque na mídia e na sociedade nas últimas décadas, sendo que a violência presente na relação entre alunos e professores ocorre tanto na rede pública quanto na rede particular de ensino, não importando se em menor ou maior escala este tipo de violência sempre se faz presente (SANTOS, 2016, p.2).

Vemos que a violência escolar não é um fenômeno novo e há aspectos interligados entre estas realidades, o que nos leva a compreendermos que embora haja causas distintas, o contexto social por trás desta realidade abrange um aspecto em comum: a distorção do ambiente escolar. A escola é uma instituição que carrega o objetivo de fazer predominar o respeito e o exercício da cidadania de forma ética, contudo os índices de violência escolar revelam esta deformidade em qualquer comunidade acadêmica.

Objetivando descrever as concepções dos profissionais acerca da violência na relação professor-aluno, em uma pesquisa realizada no estado do Paraná, objetivando analisar os conflitos da violência nesta relação, obteve-se que:

O quadro de violências, por nós analisado nas duas escolas pesquisadas, revelou que a grande maioria das ações de violência identificadas, tanto

por professores como por alunos, não são aquelas passíveis de punição e previstas no código penal. Em outras palavras, trata-se de uma “violência miúda” principalmente pelo desrespeito, agressões verbais e ameaças (LOPES, GASPARIN, p.300 2008).

Assim, tem-se a dificuldade que há em lidar com a violência escolar quando não se tem um respaldo para quem é agredido psicologicamente, verbalmente. Esta realidade retrata sob o ponto de vista subjetivo, transtornos, deformidades.

Por outro lado, tem-se que a agressividade assolada entre alunos e professores enquadra-se na violência que ocorre dentro do espaço escolar, mas que poderia ocorrer em outros espaços, pois, está ligada às relações interpessoais e não a natureza das atividades escolares (VIANNA, 2018).

Disso, entendemos que a concepção e as experiências com a violência escolar na relação professor-aluno carregam fatores que estão além do contexto escolar, carregam experiências subjetivas, aspectos morais, tanto do professor quanto do aluno. A escola neste caso é um ambiente que reflete o que os sujeitos envolvidos no processo desta relação trazem consigo.

Desta forma, a análise da violência escolar, na relação professor aluno não deve ser realizado de forma isolada, pois são sujeitos pertinentes a um contexto social heterogêneo, que esboçam no relacionamento e no ambiente escolar conflitos, na maioria das vezes, não são resolvidos subjetivamente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo foi realizado através de uma pesquisa exploratória e descritiva, com pesquisa de campo desenvolvida junto a professores de escolas da rede pública municipal e da rede privada de São Mateus, no Estado do Espírito Santo, uma vez que a descrição das narrativas dos docentes sobre a violência na relação professor-aluno destaca-se como sendo o principal objeto de estudo, porquanto suas narrativas descreverão os principais aspectos que estão ligados ao fenômeno estudado e a forma como os educadores constroem suas concepções.

A pesquisa exploratória segundo Gil (2002, p.41),

Proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. [...] Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Enquanto a pesquisa descritiva segundo Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

O delineamento desta pesquisa trata-se de um estudo de campo. Diante das dimensões das pesquisas, este estudo possui um enfoque qualitativo. Podemos considerar a relevância do estudo de campo a partir da afirmação de Lakatos e Marconi (2003, p.188),

o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.188).

A pesquisa buscará diversos olhares sobre o assunto de diferentes autores, portanto, terá caráter bibliográfico, pois serão consultados livros e artigos científicos que versam sobre a temática da pesquisa.

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa terá como participantes 06 professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública municipal e da rede privada de São Mateus - ES. Destaca-se que a preferência por desenvolver o estudo com estes participantes, é justificada por ser o público alvo que abrange o objeto de estudo atual das pesquisadoras, enquanto graduandos e posteriormente a área de exercício profissional.

A escolha dos participantes é justificada pelo contato que as pesquisadoras tiveram durante o estágio supervisionado na modalidade de observação. Foi realizado um contato prévio via Whatsapp e conseqüentemente enviado o link do questionário. Vale ressaltar, que não houveram dificuldades para estabelecer o contato e a aceitação das docentes para participar da pesquisa.

4.3 INSTRUMENTOS

A produção de dados será realizada através de questionários e com uma abordagem qualitativa acerca da violência escolar. Com a apropriação do questionário online como instrumento de pesquisa, tendo em vista, a realidade atual que permeia a população mundial, a Pandemia do Covid-19, justificando-se essa escolha em virtude das adaptações necessárias para atender as medidas de prevenção e segurança. O formulário online possibilitou que a pesquisa fosse realizada de forma simples, segura e precisa, uma vez, que foram realizadas perguntas que objetivaram respostas com caráter explicativo para produção dos dados.

A análise de dados seguirá organizada em três etapas: redução dos dados, que consiste na seleção e simplificação das informações; categorização dos dados, que consiste em organizar as concepções dos docentes entrevistados e na interpretação dos dados, na descrição das narrativas dos educadores.

A produção de dados se utilizou de instrumento de pesquisa elaborado através de um questionário (APÊNDICE A) semiestruturado com questões abertas e

fechadas, disponibilizados via e-mail aos professores entrevistados devido à impossibilidade de fazer-se presencialmente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, trataremos acerca dos dados da pesquisa, transcrevendo de forma categórica os resultados obtidos por meio da entrevista realizada com quatro professoras da rede pública e duas professoras da rede privada de ensino de São Mateus-ES, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As perguntas realizadas abrangeram a formação e a atuação de cada professora, suas concepções acerca da violência escolar e suas experiências com este fenômeno, bem como as visões que se têm construídas.

Organizamos este capítulo descrevendo na íntegra as narrativas das professoras, atuantes das escolas públicas e privadas, respectivamente. A pesquisa objetivou dar voz aos docentes para que fosse possível compreender na ótica deles o que é a violência escolar.

Vale ressaltar, que a organização da descrição das narrativas obedece a ordem das perguntas geradoras que nortearam a pesquisa por meio do formulário online, tratando acerca da atuação profissional, as concepções globais e subjetivas sobre a violência, experiência das profissionais, concepções da violência na relação professor-aluno, procedimentos adotados pela escola. das perguntas geradoras que nortearam a entrevista por meio do formulário online.

Acerca da atuação das docentes, todas atuam na educação há mais de vinte anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Três das entrevistadas exercem a profissão em duas escolas.

De acordo com o objetivo da pesquisa, questionadas sobre a concepção que se têm da violência escolar tem-se que: “a violência no contexto escolar é muito complexa, pois em primeiro lugar, precisa-se entender o conceito de violência para depois contextualizar na escola. Por outro lado: “é um ato que infelizmente está presente em muitas escolas brasileiras onde muitas vezes essa violência não é divulgada, e isso é muito preocupante”

Relacionadas ao contexto familiar: “na minha concepção, a violência escolar está ligada a toda situação enfrentada pelo aluno no âmbito familiar onde não lhe foi

ensinado regras de convivência e respeito ao próximo”. Disso, vemos que o fenômeno é atribuído ao contexto familiar de forma isolada ao contexto da escola. A violência na escola aparece como reflexo das experiências conflituosas que o aluno vive com a família.

Sob um ponto de vista mais abrangente: “entendo por violência escolar todas as manifestações relacionadas a agressões físicas ou verbais cometidas pelos agentes protagonistas deste contexto: professor-aluno, aluno-aluno, familiares-profissionais da educação”.

Nesta mesma perspectiva:

Infelizmente a violência está muito presente nas instituições escolares. Essa transgressão das regras no ambiente escolar, por vezes, é refletida pelo contexto comunitário, ou seja, se a escola está inserida em uma comunidade hostil, a presença da violência é quase que certa. A aprendizagem diante dessa constatação fica prejudicada, os estudantes não otimizam seu tempo para o estudo.

As docentes que atuam na rede privada de ensino atribuem que este fenômeno pode estar relacionado a falta de disciplina da família, contudo, na escola que atuam não ocorrem violência escolar.

A narrativa das docentes sobre os fatores que estão ligados a violência escolar concebe que: “na maioria das vezes, creio que seja a falta de cultura, (o racismo, preconceito)”. Contudo, essa afirmativa mostra-se parcial em relação ao conceito da falta de cultura, tendo em vista que faz-se necessário compreender a quem está sendo concedido à falta de cultura e qual seria a concepção de cultura, neste contexto.

Sob um ponto de vista psicológico com interfaces sociais tem-se que: “hoje, os fatores são diversos, inclusive os transtornos são um deles. Mas a intolerância, a desigualdade e as questões emocionais são relevantes na intensificação dos conflitos no âmbito escolar”. Por esse lado, “entre vários fatores a falta de infraestrutura e estrutura familiar passando suas responsabilidades como pais para a escola e a falta de políticas públicas para sanar essas dificuldades”. Desse modo, considera-se que a subjetividade acarreta fatores significativos que resultam na violência escolar.

Em contrapartida, atribui-se como relacionado a violência escolar o papel do profissional na educação “a falta de respeito pelos profissionais envolvidos no meio educacional”, “equipe desqualificada”. Essas afirmativas foram destacadas por duas professoras, da rede pública e da rede privada de ensino, respectivamente. Logo, essas narrativas enfatizam a figura do profissional docente e não centra-se somente no aluno, de um modo global, que considera a realidade contextual da escola. e não apenas subjetivo.

Sobre os tipos de violência sofrida, de seis professoras entrevistadas, três sofreram agressões físicas e/ou psicológicas, sendo uma, da rede privada de ensino. As principais destacam-se em: violência verbal, bullying, agressão psicológica. Não houve descrição da violência sofrida de forma literal, com exceção de uma professora que afirmou:” fui agredida com uma sombrinha”.

Em uma outra perspectiva uma professora afirmara que foi agredida por “criança indisciplinada que não quer obedecer”.

Sobre o objeto de estudo da pesquisa, as docentes foram questionadas acerca dos fatores que estão ligados a violência na relação professor-aluno. Assim, tem-se as seguintes afirmativas: “creio que é devido a reprovação, os alunos estão cada dia menos comprometidos”.

Posto isso, pensemos na realidade educacional da docente entrevistada que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental que retrata a reprovação dos alunos como sendo uma causa da violência escolar. Logo, entende-se, segundo este ponto de vista, que as crianças na faixa etária dos anos iniciais carregam contrariedades com o ensino-aprendizagem que resultam em violência.

Por outro ângulo, uma docente afirma:

A motivação (fator) que leva o aluno a praticar algum tipo de violência, eu não saberia afirmar, mas como vivemos em uma sociedade tão desigual, preconceituosa, um dessas motivações podem estar por trás da violência. Agora, existem professores que para manter a ORDEM, faz uso de desprezo, da humilhação, e isso também é um grande gerador de conflitos.

Nessa mesma perspectiva: “a situação de vulnerabilidade a qual as crianças e adolescentes estão sujeitos no seu contexto familiar e a falta de diálogo e entendimento entre professor- aluno”.

Desse modo, sobre a vulnerabilidade social, segundo os pontos de vistas das docentes, a violência parte da realidade dos alunos e não dos professores. Assim, entende-se que se tratando desta realidade, a violência é resultado da suscetibilidade que essas crianças vivem.

De outro modo, tem-se uma narrativa que abrange aspectos sociais e subjetivos sobre o que está ligado ao fenômeno estudado: a discriminação, baixa auto- estima, transtornos emocionais, depressão, entre outros”.

Relacionado a indisciplina escolar, tem-se a indisciplina, ligada a figura do aluno mais uma vez, como fator determinante da violência: ” O principal fator ligado à violência na relação professor-aluno é a dificuldade do aluno em obedecer as regras, já que não lhe foi ensinado limites e respeito ao próximo”, “a hostilidade que os alunos apresentam e o cansaço do professor diante de tantas dificuldades”.

Associa-se como agente influenciador da violência a “falta de participação familiar no ambiente escolar”. Essa afirmação nos leva a entender que a ausência da família possui relação com a indisciplina escolar.

Quando falamos de violência na relação professor- aluno não estabelecemos quem é o agressor e quem é o agredido. Na maioria das vezes, tem-se o aluno como agressor, contudo, por se tratar de sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Disso, as educadoras foram questionadas sobre suas concepções acerca dessa interface. “No meio em que trabalho , prefiro deixar pra lá , não revido pois infelizmente , parece que o aluno é que tem razão “. “O professor em sala de aula é autoridade máxima. Por isso o aluno com dificuldades de obedecer regras de convivência não aceita ser contrariado e age com violência”. Vemos que a insubmissão do aluno é vista como causadora da violência, por vezes, influenciada pelos aspectos sociais que permeiam a realidade do educando.

De outro modo mais amplo tem-se as seguintes visões: “ambos podem ser ou

sujeitos dos conflitos”, “eu penso que na maioria das vezes parte do aluno por causa da realidade que ele vive e vivência”, “a falta empatia”.

“No processo ensino aprendizagem tanto alunos como professores são protagonistas. Por isso, o professor precisa buscar ações em que os alunos sejam estimulados a protagonizar as situações com a ajuda do professor nessa mediação”. Assim, compreende-se que tratando-se de ações de violência faz-se necessário contextualizar a situação buscando maneiras mais cabíveis de erradicar este problema, considerando ambos os papéis no processo.

Dessa forma, é possível por vezes conseguir criar momentos em que os alunos reflitam sobre as ações e percebam as que são negativas ao seu desenvolvimento enquanto pessoal e o que prejudicam suas relações pessoais e o aprendizado.

Realmente a aprendizagem fica muito prejudicada, assim como a saúde emocional dos envolvidos, (agressor e agredido). Os alunos chegam e descarregam na escola suas frustrações e nem sempre os educadores estão preparados para a situação conflitante.

Relacionado a parceria família-escola tem-se que: “precisa mais que a família tenha participação na vida escolar de seus filhos e o professor registre todos os seus atos e assim o aluno perceba a ação sobre ele.

Sob uma perspectiva centrada no professor, as participantes foram questionadas se a postura autoritarista do docente tem relação com o comportamento agressivo do aluno: “essa postura poderá agregar motivações”, “em parte, sim”, “sim, por muitas vezes o aluno sente-se acuado e até ameaçado diante de uma postura autoritária”, “muitas das vezes o professor tenha culpa em certos tipos de agressão (forma de trata-los traz transtorno no comportamento do aluno”.

Por outro lado, discordando que o autoritarismo influencia na violência escolar:

Na maiorias dos casos o aluno agressor possui um Histórico familiar e/ou social de rotinas com diferentes formas de violência. Contudo, um professor

mais aberto ao diálogo consegue contornar com maior eficácia as situações conflituosas que possam surgir.

Acerca a metodologia adotada pela escola em casos de violência foi realizada a seguinte pergunta para as professoras: Dentro dessa perspectiva, da relação educador e educando, quais são as medidas tomadas quando há violência contra os professores e aos demais profissionais da educação na escola em que você atua? E quando há violência contra os alunos?

Assim, obtivemos os seguintes relatos: “quando o agredido é o professor bom falo por mim , deixo passar . Quanto ao aluno levo o caso as autoridades da escola”.

Salvas exceções, o perfil do possível aluno agressor é aquele que apresenta sempre um comportamento desafiador, ou alguém extremamente introvertido. O Professor e escola precisam entrar nesses mundos, ter essa sensibilidade que algo não está bem! Pois depois que a violência chega, dificilmente as pessoas desejam um diálogo, elas querem a punição e a expulsão definitiva do que praticou a violência. É mais raro o professor agressor, mas durante muito tempo, no passado, os castigos dados pelos professores eram de uma violência e humilhação .

Em relação ao método que a escola adota em casos de violência, diante dessa afirmativa, nota-se que o enfoque é o sujeito aluno, entretanto é ressaltado que é necessário que haja percepção da escola e do professor de situações propícias que podem resultar em violência.

Em contrapartida “na escola onde atuo, não sei se é porque está localizada no campo, nunca houve violência contra o professor. Com aluno só verbalmente, e sempre superamos revendo as normas de convivência”. Na mesma perspectiva, uma docente da rede privada de ensino afirma: “como não ocorre onde trabalho. Não tenho embasamento para uma resposta coerente”.

“A escola procura tomar medidas nas quais os alunos são conscientizados, por meio de aulas ou palestras sobre respeito ao próximo e regras de convivência”

As escolas possuem um regimento interno que especifica algumas medidas a serem tomadas diante de tais situações que vão desde reuniões com familiares, suspensões por um período das atividades escolares até mesmo intervenção policial.

Englobando todos os sujeitos do cenário escolar uma professora afirma: “primeiro a conversa com os envolvidos. Depois segue as medidas a serem tomadas de acordo com o regimento da escola”.

Portanto, dados as concepções sob diversos ângulos da violência escolar, o último questionamento tratou de compreender, de uma subjetiva, o que pode ser feito para que essa realidade diminua ou seja abolida do contexto escolar, tendo em vista que o ensino-aprendizagem é o que sai prejudicado tanto para o aluno, quanto para o professor.

Disto, tem-se que “as intervenções são essenciais o professor tem um papel fundamental nessas intervenções”.

Primeiro, ir na causa! Descobrir o que motiva o comportamento agressivo e tomar as medidas necessárias, pois a escola não resolve todos os problemas, normalmente, os problemas das pessoas é que se despejam e entram em conflito no âmbito escolar. E nós, professores não temos e não somos preparados para resolver essas questões que muitas vezes fogem da sala de aula! Quando não temos estrutura para resolver conflitos, passamos a “situação”, para quem possa ajudar, aos outros profissionais da escola.

De outro modo, “se esse tipo de violência acontece é sempre no momento do acontecido intervir. Sugerir formações com esse tema para enfrentamento dessa realidade”, sob a mesma visão de adotar metodologias propícias “projetos envolvendo o tema”, “conscientizar com campanhas contra violência não apenas aos alunos, como também, seus familiares a fim de tornar o ambiente escolar um local onde haja harmonia entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem”, “que tenha mais palestra por profissionais que abordem temáticas de conscientização”.

As escolas precisam definir através de seu currículo ações que envolvam toda a comunidade escolar a fim de propor estratégias que auxiliem e fomentem a reflexão e o diálogo entre os envolvidos, campanhas de conscientização, assembleias de pais e alunos.

“É um trabalho árduo, diria que é uma luta. Precisaria, em primeiro lugar, da parceria entre escola - família - comunidade. Acredito que é inviável um resultado positivo sem essa parceria”.

De forma singular infere-se a narrativa de uma docente da rede privada de ensino cujo enfoque são os profissionais da educação: “ter uma equipe qualificada para que a instituição possa ter progresso”.

Assim sendo, de acordo com o tipo de pesquisa adotado na metodologia deste estudo, elencamos os dados obtidos, as narrativas das professoras com viés íntegro.

Os dados permitiram que diferentes concepções pudessem conversarem entre si diante de uma temática que engloba a comunidade escolar, seja com experiências subjetivas ou com construções de conceitos teóricos.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo tratamos de uma análise dos dados obtidos, as narrativas das docentes entrevistadas com a literatura estudada com o objetivo de estabelecer um diálogo e correlacionar as concepções das participantes com a teoria sustentada.

As narrativas elencadas aqui foram categorizadas pelo critério escolhido pelas pesquisadoras de discutir sobre as concepções que mais se aproximaram do objeto de estudo, a violência escolar na relação professor-aluno.

Para fazer essa correlação nos apropriamos das contribuições teóricas de: Calliari (2016), Cantarelli (2012), Foucault (1987), Lopes (2001), Lopes e Gasparin (2006).

Sobre a afirmação da docente participante: “eu penso que na maioria das vezes parte do aluno por causa da realidade que ele vive e vivência”, Lopes (2001, p.48) discorre:

Não ignoramos, portanto, a violência que “vem de fora” e que está aumentando aviltantemente, pois, é evidente que influencia e repercute no comportamento da comunidade escolar; mas não podemos, pelo menos a priori, afirmar que toda a violência que ocorre no interior da escola seja, “uma cópia” daquela que ocorre em outras instâncias da sociedade.

Logo, compreendemos que a vivência escolar e todos os aspectos morais, éticos, subjetivos, psicossociais e culturais que por meio dela é construída não é isolada dos reflexos sociais da comunidade acadêmica, contudo, a construção desses aspectos tem sua relevância e influencia direta na violência que ocorre dentro da escola.

Em relação a forma como a escola trata os casos de violência vejamos a afirmativa da professora participante:

As escolas possuem um regimento interno que especifica algumas medidas a serem tomadas diante de tais situações que vão desde reuniões com familiares, suspensões por um período das atividades escolares até mesmo intervenção policial .

De outro modo, Lopes e Gasparin (2006) sustenta que a maioria das ações de violência, tanto por professores, quanto por alunos não são passíveis de punição previstas no código penal. O que nos leva a acreditar que, nestes casos, é evidenciado

a necessidade de empenho da escola em adotar métodos que propiciem a harmonia, respeito mútuo nesta relação.

Nesse sentido, contextualizando o papel pedagógico da escola com a violência na relação professor-aluno, afirma-se:

Com as modificações ocorridas na sociedade, a educação passa a dar ênfase não só a transmissão de conhecimentos, mas a formação integral dos alunos, cabe então a escola proporcionar o desenvolvimento completo do sujeito. Essa prática pedagógica deve visar a prevenção de conflitos, pois estes, é inerente ao ser humano, sempre aparecerão, logo é necessário que o professor também esteja preparado para lidar com esses conflitos (CANTARELLI, 2012, p. 77).

A descrição da entrevistada atribuindo ao papel do profissional docente afirma: “a falta de respeito pelos profissionais envolvidos no meio educacional”, “equipe desqualificada” dialoga com a afirmativa de Cantarelli (2012, p.75) “é necessário autoconhecimento do professor, sem análise e questionamento das suas ações o professor acaba não percebendo o seu próprio comportamento perante seus alunos”.

Á vista disso, compreende-se que os fatores que estão por trás da violência não ignoram o papel do professor, que na maioria das vezes, de acordo o resultado dos dados, outorga somente ao aluno e suas experiencias psicossociais.

Sobre a concepção de violência no âmbito escolar uma professora afirmara que este fenômeno ocorre devido a crianças indisciplinadas que não querem obedecer. Tendo em vista que a afirmação não fora contextualizada, acreditamos poder analisar essa afirmativa fazendo uma discussão com o subsídio de Foucault ao tratar sobre o processo de disciplinarização dos corpos, onde faz uma analogia dos processos disciplinares das prisões e da escola.

No que se refere aos adventos punitivos o autor afirma que o que interessava as instituições de poder no século XVIII era a retomada política da estratégia de punir, isto é, fazer da repressão uma função regular, coextensiva da sociedade, não punir menos, mas punir melhor, inserindo no corpo social o poder de punir (FOUCAULT, 1987).

Disso, pode-se estabelecer uma analogia com os adverbos punitivos das instituições escolares, é cabível questionar como o processo disciplinar tem sido abrangido pela escola no que se refere ao exercício do controle, da vigilância, do adestramento e das punições. Foucault ressalta que todas as relações instituídas entre indivíduos são relações de poder, portanto, é necessário analisar como tem se fundado as relações hierárquicas de poder dentro do contexto escolar.

Pensando nesse contexto correlacionado a violência escolar, entendemos que conceber a violência atribuindo a insubmissão do aluno torna esse fenômeno o resultado de um adestramento objetivado pelo professor, o que ignora os demais fatores que estão ligados tanto ao comportamento do aluno, quanto ao papel do professor.

Nesta mesma perspectiva, acerca do autoritarismo do professor como agente influenciador da violência, as narrativas das professoras: "essa postura poderá agregar motivações", "em parte, sim", "sim, por muitas vezes o aluno sente-se acuado e até ameaçado diante de uma postura autoritária", "muitas das vezes o professor tenha culpa em certos tipos de agressão (forma de trata-los traz transtorno no comportamento do aluno" nos permitem fazer uma análise sustentadas em Calliari (2016).

Diante da complexidade da indisciplina, no que se refere à prática do educador e a relação que mantém em sala de aula com seu aluno, emerge a reflexão a partir da ideia de que a indisciplina está intercalada com a prática direta que o professor exerce, infere-se que "o professor por sua vez, desalinhado com a ideia de diálogo, engessado em algumas ideologias, utiliza-se do autoritarismo e da hierarquização a partir de regras que nascem prontas. (CALIARI, 2016, p.45)".

Diante disso, entende-se que a indisciplina como motivo relacionado à violência, não se apresenta como dilema para o professor, quando o mesmo consegue manter uma relação de afetividade com seus alunos. Contudo, a disciplina não depende de um comportamento autoritário do docente, mas de um ambiente harmonioso em sala de aula, de aulas dinamizadas, de participações ativas dos alunos. A apropriação de uma postura autoritária reflete no comportamento do

educando resulta em violência, cujo na maioria das vezes sobrepõe às habilidades de aquisição de conhecimentos do aluno, por estar inserido na maneira que o professor age.

Esse contexto estabelece conformidade com as concepções das docentes que fizeram relação da violência com a indisciplina do aluno no âmbito familiar e escolar, como sendo principal fator responsável pelas situações de conflitos que geram agressões entre professor-aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos que nortearam o caminho percorrido nesta pesquisa elencamos aqui nossas considerações acerca dos desígnios expostos neste estudo. O objetivo primário deste estudo consistiu em averiguar a concepção do docente a respeito da violência escolar na relação professor-aluno nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A partir das narrativas das profissionais da educação pudemos analisar claramente como as docentes concebem a violência escolar. Diante disso, descreveremos sucintamente a forma como as mesmas conceituam suas visões.

As entrevistas realizadas por meio do formulário e conseqüentemente as análises realizadas fizeram-nos constatar que as profissionais da educação concebem como violência escolar os atos de agressões físicas, verbais, psicológicas com os sujeitos envolvidos, professor-aluno. Contudo, o enfoque dessas docentes ao conceberem a violência escolar centrou-se no aluno e não no professor, o que parcialmente, não atendeu a demanda do objetivo da pesquisa que consistia em analisar o fenômeno na relação professor-aluno e não na violência de aluno contra professor.

Averiguamos que os aspectos que sustentam as concepções das docentes abrangem a realidade contextual familiar e social do aluno, isolando a realidade interna da escola que podem propiciar situações de violência entre professor-aluno. Esse fator, coloca a escola, na visão das profissionais, como um depósito de conflitos subjetivos, que os alunos levam para a escola por não terem sido tratados em sua comunidade de vivência.

Por outro lado, as professoras das escolas privadas não atribuíram aos alunos, bem como suas realidades, como determinantes da violência escolar e sim ao autoritarismo dos professores e o insucesso da escola em adotar metodologias de precaução a situações agressivas na escola.

Diante disso, no que diz respeito ao paralelo estabelecido entre as concepções de violência das professoras de escola pública e as professoras de escola privada, acreditamos, diante das relações similares que as docentes da rede pública fizeram entre si, atribuindo a violência a realidade do aluno em seu contexto familiar, e a as professoras da rede privada, constatamos que os fatores que estão ligados a este fenômeno possuem uma intrínseca relação com a ideia construída subjetivamente pelo professor.

Diante das respostas superficiais que obtivemos, tornou-se difícil interpretar se a realidade da comunidade escolar influencia mais do que a própria ideia subjetiva do professor, no entanto não ignoramos que a concepção do professor não é construída de forma isolada, suas formações de ideias acerca da violência são acarretadas das influências sociais.

Disso, inferimos nossa concepção sobre a violência escolar como sendo ações carregadas de agressão, física, verbal ou psicológica, e desrespeito aos padrões éticos que regem a conduta escolar, bem como o comportamento dos sujeitos envolvidos neste processo.

Assim, acreditamos que faz-se necessário a desconstrução do autoritarismo no âmbito escolar, como sendo desencadeador da violência e a conscientização, como reflexão constante, sobre a ética universal e a moralidade subjetiva que permeiam a conduta dos sujeitos, professor e aluno.

Portanto, tendo em vista que o objetivo da pesquisa conseguira ser alcançado, destacamos a contribuição que o estudo trouxe para nossa formação acadêmica e conseqüentemente profissional. As experiências que adquirimos durante a pesquisa enriqueceram-nos através dos conhecimentos que tivemos durante esse processo.

Responder à problemática da pesquisa e atender seus objetivos revelaram a qualidade e a eficácia dos estudos bibliográficos e dos procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas Escolas**. Brasília, DF: UNESCO, 2002

ARINDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000400002&script=sci_arttext> Acesso em 18 Jun. 2020

CALIARI, Fernanda Altoé. **Indisciplina Escolar: Percepções e Desafios no Cotidiano do Ifes Campus São Mateus – Análise do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio –**

CANTARELLI, Juliana Mezomo. **A linguagem como violência na relação professor-aluno em sala de aula**. 2012. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Concentração em Práticas Escolares e Políticas Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

FERRO, Juliane Pivetta. **Violência Escolar em Foco: percepções e encaminhamentos de professores e gestores**. 2013. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhe. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GARBIN, Cléa Adas Saliba. **Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança**. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602010000500012&script=sci_arttext> Acesso em 18 Jun 2020

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GONÇALVES. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA; SPOSITO. Marilia Pontes. **Iniciativas públicas de redução da violência escolar no brasil**. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742002000100004&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 17 Jun 2020

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016

LOPES, Claudivan Sanchez; GASPARIN, João Luiz. **Violências e Conflitos na Escola: desafios à prática docente**. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/2192> Acesso em 01 Mai.2021

LOPES NETO, A. A. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. 1. ed. Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria, 2005.

LOPES, Claudivan Sanchez. **A violência no espaço escolar e a relação professor-aluno**. 2001. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

MARTINS. Maria José D. **O problema da violência escolar**: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados Revista Portuguesa de Educação. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/374/37418106.pdf>> Acesso em 17 Jun 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORAIS, Régis de. **Violência e educação**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1985.

PEREIRA, Ana Carina. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente**. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751435005.pdf> Acesso em 17 Jun. 2020

SANTOS, Helen. **A violência presente nas relações entre alunos e professores no contexto escolar: um estudo bibliográfico**. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Helen.pdf> Acesso em 01 Mai. 2021

VIANNA, Édina Moura. **Das microviolências ao bullying**: reflexões sobre a violência no ambiente escolar. 2018. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Mestrado em Letras. Universidade do Rio de Janeiro. São Gonçalo. 2018.

WINNICOTT, Donald W. **Agressão**: privação e delinqüência, 1. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1987.

APÊNDICE A

Elenca-se as perguntas norteadoras da entrevista realizada por meio do formulário online para os professores participantes desta pesquisa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1: Há quanto tempo exerce a profissão de professor?

2: Atualmente você trabalha:

() Na rede pública municipal de ensino

() Na rede pública estadual de ensino

() Na rede privada de ensino

3: Em quais turmas você leciona como professor regente:

() 1º ano

() 2º ano

() 3º ano

() 4º ano

() 5º ano

4: Em quantas escolas você trabalha atualmente como professor ?

() uma

() duas

() três ou mais

SOBRE A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

- 1: De acordo com suas experiências profissionais descreva sua concepção sobre violência escolar:
- 2: Quais são os principais fatores que estão ligados a violência escolar?
- 3: Você já sofreu algum tipo de agressão durante sua jornada como professor?
- 4: Quais são os principais tipos de violência que ocorrem na escola onde você trabalha?

SOBRE A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

- 1: Sobre a violência na relação professor-aluno, na sua concepção qual o principal fator ligado a essa realidade?
- 2: Quando falamos de violência na relação professor-aluno não estabelecemos quem é o agressor e quem é o agredido. Na maioria das vezes, tem-se o aluno como agressor, contudo, por se tratar de sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, descreva sua concepção acerca dessa interface.
- 3: Na sua opinião, a postura autoritarista do professor possui relação com o comportamento agressivo do aluno?
- 4: Dentro dessa perspectiva, da relação educador e educando, quais são as medidas tomadas quando há violência contra os professores e aos demais profissionais da educação na escola em que você atua? E quando há violência contra os alunos?
- 5: Sabemos que diante dessa realidade, o ensino-aprendizagem é o que sai prejudicado tanto para o aluno, quanto para o professor. De acordo com sua visão sobre a violência e os fatores ligados a mesma, o que pode ser feito para que essa realidade diminua ou seja abolida do contexto escolar?